

Constelação familiar e a promoção da economia do medo: mais uma das muitas formas de violência contra a mulher¹

Cláudia Galiberne Ferreira²
Heitor Ferreira Gonzaga³
Romano José Enzweiler⁴

Resumo

Neste artigo, analisam-se o conceito, origens e estrutura da constelação familiar, terapia divulgada por Bert Hellinger. É discutida, também, a cientificidade da técnica, apresentando-se, depois, a teoria central como proposta pelo próprio Hellinger. Na sequência são discutidas as ações do SUS quanto ao financiamento da pseudociência e, ainda, a legitimidade do Judiciário na sua aplicação nos fóruns de justiça.

Introdução. 1. Conceito, origens e estrutura da constelação familiar. 2. Uma discussão inadiável acerca da cientificidade da constelação. 3. A proposta constelar pelo próprio Hellinger. 4. O Estado e o financiamento da pseudociência – o SUS e o PNPIC. 5. Constelação e Judiciário. Conclusões. Referências bibliográficas.

Introdução

Há cerca de sete anos, publicamos o artigo intitulado “Síndrome da Alienação Parental: uma iníqua falácia”⁵, no qual abordamos cientificamente, com ineditismo no Brasil, o tema da alienação parental, que já havia se transformado em lei e começava a ser julgado pelas Cortes brasileiras.

Na época, a expressão “síndrome da alienação parental” era quase que totalmente desconhecida pela maioria da população, até mesmo entre os aplicadores de direito, uma vez que a aprovação da lei que o inseriu no

¹ Texto gramaticalmente revisado pela inigualável Professora MSc. Maria Tereza de Queiroz Piacentini.

² Advogada. Pós-Graduada em Direito Processual Civil pelo CESUSC/Florianópolis-SC. Autora de vários artigos e livros publicados no Brasil.

³ Graduando em Direito pelo CESUSC/SC. Autor de artigos publicados em sites especializados.

⁴ Juiz de Direito em Florianópolis/SC. Doutor em Direito pela Univali/SC e pela Universidade de Alicante, Espanha.

⁵ O artigo encontra-se também inserido em: FERREIRA, Cláudia Galiberne. ENZWEILER, Romano José. **A invisibilidade de crianças e mulheres vítimas da perversidade da lei de alienação parental: pedofilia, violência e barbarismo**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2019.

ordenamento jurídico havia ocorrido sem qualquer debate público ou consenso esperado.

Na verdade, o déficit democrático na feitura de leis que impactam dessa maneira a vida das pessoas, como esta da LAP⁶, tem sido uma constante lamentável nos tempos dessa estranha e-democracia⁷, na qual *influencers* das redes sociais ditam comportamentos e definem o certo e o errado em absolutamente tudo, do aborto à cor da roupa que deve ser combinada.

O “conceito” ali inserto, transmutado em norma pela mágica legislativa operada de maneira pouco ortodoxa, passou a ser utilizado pelos Tribunais, advogados, psicólogos e partes, virando objeto de conversa (não de estudo científico sério) em nossas universidades.

A “alienação” transformou-se em debate na escola, na fila do almoço e na hora do cafezinho. Viralizou. A LAP agrada segmentos que estão animados com a “economia do medo” daí gerada (patrimônio, pensão) e com a possibilidade de algemar mulheres a casamentos enterrados, a maridos perversos, a relações doentias, ajudando a construir um sistema de desmoralização das mães e dos filhos vítimas das vontades do “ex” para, em seguida, dizer (o marido) que estão loucos (a mãe e os filhos), são vingativos, não permitem que o pai siga seu caminho feliz com a nova família, negando-lhe o direito de fiscalizar tudo na vida do pensionado, especialmente as atividades que geram despesa.

Mães e prole, não é raro constatar, passam à condição de vassalos e têm tolhidas as chances de organizar e refazer a vida. Vivem à sombra do fantasma do outro, que lhes exige especialmente seu tempo, que agora lhe pertence, para sempre. É o mais puro estado da arte da maldade.

A análise dos processos judiciais que tramitam nas varas de família revela o quadro desolador que tomou conta dos fóruns. Genitoras e filhos apavorados com a possibilidade de serem afastados sob a singela acusação de haver “indícios” de ter ela dificultado o convívio da criança com o pai. Basta o genitor

⁶ LAP – Lei da Alienação Parental. Lei n. 12.318, de 26 de agosto de 2010.

⁷ GOMES, Wilson. **A democracia no mundo digital: história, problemas e temas**. São Paulo: Edições SESC SP, 2018.

se sentir contrariado em quaisquer de suas cambiantes vontades para que isso, de fato, aconteça. Hoje, em todos os litígios de família constam, explícita ou sub-repticiamente, pedidos para que sejam aplicadas às mães, liminarmente, as severas punições previstas na LAP. Um rascunho de laudo, ou por vezes nem isso, é o suficiente para que o mundo acabe. É a teoria da ameaça de Gardner em plena atividade destruindo vidas e almas, sob o olhar complacente do Estado e seus agentes, pagos para preservar e proteger os vulneráveis.

E assim, a alienação parental – teoria acientífica criada por um perito judicial (Richard Gardner) que defendia especialmente religiosos acusados da prática de pedofilia, teoria esta contestada mundo afora – passou a ser tomada, no Brasil, como verdade incontroversa e incontestável.

Somente após mais de dez anos, com um rastro de imenso sofrimento infligido a mães e crianças, vítimas da aplicação de tão bárbara “teoria” (e lei), teve início o debate, ainda tímido, sobre sua origem e total ausência de seriedade.

Alguns poucos corajosos jornalistas⁸ e muitas das abnegadas mães aceitaram desafiar o *status quo* e passaram a denunciar os abusos cometidos. Mães e crianças vitimadas foram ouvidas por congressistas e tentativas legislativas de revogação da lei foram propostas, ainda sem sucesso.

Uma maior consciência acerca da prática de violência contra mulheres e crianças tem permitido que esse debate, aos poucos, floresça. Porém o caminho a ser percorrido para se reverter/revogar o uso e aceitação da LAP será muito árduo, pois solidificado não só no ordenamento jurídico mas no imaginário coletivo, contando com inúmeros adeptos e “seguidores”, movidos pelos mais diversos e escusos interesses.⁹

⁸ Entre eles, o jornalista Tomás Chiaverini merece uma menção especial, já que pioneiro no enfrentamento desse tema no Brasil. Veja os excelentes artigos por ele publicado: **Lei expõe crianças ao abuso** – em <https://apublica.org/tag/alienacao-parental/> e **A lei para proteger pais divorciados que expõem suas crianças ao abuso**

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/27/politica/1485522113_903880.html. Acesso em 3/2/2021.

⁹ Esses aspectos todos já foram expostos à rouquidão nos textos e livro que publicamos.

Nesse contexto, com enorme preocupação e perplexidade, vimos surgir de forma igualmente sutil e insidiosa a defesa e aplicação em nosso país de outra teoria acientífica, tida como uma “solução” para todos os males da alma (entre eles a cura das “bruxas alienadoras”), uma técnica de resolução e mediação de conflitos, em especial no âmbito familiar.

A chamada “Constelação Familiar” vem criada pelo psicoterapeuta alemão Bert Hellinger¹⁰, pavimentando um caminho em muito assemelhado ao trilhado pela Alienação Parental, que dela se aproxima em variados pontos.

A leitura dos textos de Hellinger – leitura que se recomenda, é claro, para que o debate seja franco e honesto – revela, de maneira insofismável, a origem e influências que compõem suas ideias. Ali fica clara a fixação do autor pelo adultismo, regressão, ocultismo, vidas passadas, xamanismo, panteísmo zulu, hierarquia e ordem, compondo um mosaico apto a justificar, para ele (ao menos é o que transparece de seus textos), a prática de atos como a pedofilia e o incesto, machismo, preconceitos de todos os tipos e *backlash*.¹¹

1. Conceito, origens e estrutura da constelação familiar

A expressão “constelação” possui, na língua portuguesa, o significado de um grupo de estrelas próximas, de um grupo de pessoas brilhantes ou, ainda, “um conjunto de elementos que formam um todo coerente, ligados por algo em comum”.¹²

Ao que se sabe, a primeira utilização registrada do termo na literatura científica em língua portuguesa é de Antonios I. Tekzis, no artigo “Constelação Familiar e Esquizofrenia”, publicado no ano de 1987. Neste estudo, estabelece

¹⁰ Hellinger, cujo nome é Anton Suitbert “Bert” Hellinger, foi seminarista católico, alistou-se no exército de Hitler como soldado, lutou na frente ocidental, foi capturado pelos aliados na Bélgica, fugindo dali para, ao final da II Grande Guerra, tornar-se padre, vindo a morar na África do Sul, onde atuou como missionário junto a tribos zulus. Deixou a batina e regressou à Alemanha, mudando-se depois para a capital da Áustria, Viena, e finalmente fixando-se na Califórnia, Estados Unidos.

¹¹ Afirma Hellinger: “Ignoro por que as coisas são assim, mas noto que se trata de um movimento profundo da alma com efeitos fortemente benéficos, sobretudo nos filhos, e eu o respeito”. HELLINGER, Bert. **A Simetria Oculta do Amor**: por que o amor faz os relacionamentos darem certo. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. Revisão técnica Esther Frankel, Milton Corrêa e Mimansa Farny. São Paulo: Cultrix, 2008, p. 43.

¹² Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2009, p. 531.

o autor uma relação entre as dinâmicas familiares e a esquizofrenia em pacientes internados em hospitais psiquiátricos. Ali não é ofertada uma clara definição do que se entende por “constelação familiar”. Todavia, o termo nitidamente se refere ao “grupo familiar” dos pacientes hospitalizados, nomeando-se essa abordagem focada nas famílias como “Psicologia do Grupo Familiar”¹³.

A apropriação do termo, conforme utilizado contemporaneamente no Brasil, deriva da produção de Hellinger. Em abril de 2001, ministrou ele um *workshop* em São Paulo intitulado “O amor que cura e o amor que adocece”, ocasião na qual apresentou sua técnica “Constelação Familiar”. Este evento tinha o objetivo de divulgar o primeiro curso de formação em Constelações Familiares no Brasil promovido pelo IAG - Int. Arbeitsgemeinschaft für Systemische Lösungen nach Bert Hellinger e V. Munique, Alemanha.

Constitui-se a constelação familiar, de acordo com conceito registrado no *site* mantido pela Hellinger Schule (Escola Hellinger que é gerida pela esposa de Bert Hellinger, Sophie Hellinger), num método aplicado a um grupo (mas pode ser individual) sob a orientação de um constelador, servindo “às pessoas para descobrir os antecedentes de fracasso, doença, desorientação, dependência ou algo semelhante”.¹⁴

Em linhas gerais, inicia Hellinger sustentando a existência de um inconsciente familiar (sem descartar os outros dois já consagrados pela literatura: o inconsciente individual e o inconsciente coletivo), que atua sobre todos e cada um dos membros da família.

Para Hellinger, as "ordens do amor" constituem as leis básicas do relacionamento humano – (a) pertencimento ou vínculo, (b) ordem de chegada ou hierarquia, (c) equilíbrio – que atuam ao mesmo tempo. Inobservadas as “ordens”, instala-se a desarmonia que deságua no fracasso dos objetivos da vida. Portanto, pode-se identificar a “ordem” como o primeiro elemento estrutural da teoria de Hellinger.

¹³ TEKZIS, A. I. **Constelação familiar e esquizofrenia**. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 45(3), 276-280. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1987000300007>. Acesso em 1º/2/2021.

¹⁴ Disponível em: <https://www.hellinger.com/pt/pagina/constelacao-familiar/>. Acesso em: 1º/2/2021.

De acordo com os constelares, estamos inconscientemente conectados com o destino de nossos antepassados, presos a uma “memória celular”, ideia claramente sustentada nas formulações do inglês Rupert Sheldrake¹⁵, o qual se utiliza das expressões ressonância mórfica¹⁶ e campo morfogenético (aquela história dos campos de energia com memória que faz com que os macaquinhos localizados em ilhas distantes desenvolvam habilidades semelhantes) para justificar as ligações de nosso destino com o dos que chegaram antes de nós.

Igual fundamentação parece ser utilizada pelos adeptos doutras terapias que guardam semelhança com a Constelação, como Reiki, Qigong e Toque Terapêutico. Todas possuem, conforme Orsi, algo em comum com a Constelação Familiar “e cometem o mesmo erro das teorias ‘arqueológicas’ que veem astronautas em pinturas pré-históricas. É [numa leitura inocente] uma mistura de perda de contexto e firme vontade de crer”.¹⁷ Logo, identificamos a teoria dos campos morfogenéticos como a segunda inspiração de Hellinger.

O surgimento das constelações possui, ainda e também, forte conexão com o que se denomina de a “nova medicina germânica”, promovida pelo ex-médico alemão Hamer, o qual afirmava que toda doença tinha origem num choque emocional, “que vírus e bactérias não causam doenças, que doenças não existem e toda medicina moderna é uma conspiração dos judeus para matar não-judeus”.¹⁸

¹⁵ Rupert também faz parte do IONS – Institute of Noetic Sciences -, organização sem fins lucrativos dedicada ao estudo da parapsicologia. A sede da IONS é na Califórnia, local de estudos de Hellinger. Informação disponível em: <https://noetic.org/>. Acesso em 1º/2/2021.

¹⁶ ARANTES, José Tadeu. “Campos mórficos são estruturas que se estendem no espaço-tempo e moldam a forma e o comportamento de todos os sistemas do mundo material. Átomos, moléculas, cristais, organelas, células, tecidos, órgãos, organismos, sociedades, ecossistemas, sistemas planetários, sistemas solares, galáxias: cada uma dessas entidades estaria associada a um campo mórfico específico”. **Revista Galileu**. Disponível em <http://galileu.globo.com/edic/91/conhecimento1.htm>. Acesso em 1º/2/2021.

¹⁷ ORSI, Carlos. **Revista Questão de Ciência**. Disponível em <https://revistaquestaodeciencia.com.br/apocalipse-now/2019/07/13/terapias-energeticas-sao-contos-de-fadas-e-baloes-de-ar>. Acesso em 1º/2/2021.

¹⁸ A “nova medicina germânica” foi assim intitulada por Ryke Geerd Hamer, ex-médico alemão, que teve sua licença para clinicar revogada por negligência. Trata-se de mais uma pseudociência, que prometia a permeabilidade da cura do câncer, sendo por isso considerada pela Sociedade Suíça do Câncer como “perigosa, especialmente no que tange à inferência dos pacientes à falsa sensação de segurança, logo estando privados de outros tratamentos efetivos”. **“O médico Ryke Geerd Hamer desenvolveu sua “nova medicina alemã” dizendo que toda doença tinha origem num choque emocional, que**

Aos três elementos indicados (ordens, campo morfogenético e nova medicina germânica) juntou-se um quarto aspecto inspirador dos constelares: a biodescodificação, uma “terapia natural” que promete a cura física e emocional, cujo pressuposto reside na descoberta de que toda doença é consequência de nossa forma de pensar ou encarar a vida.¹⁹

O quinto elemento que forma a estrutura da constelação é o emaranhamento²⁰, conceito largamente utilizado por Hellinger ao longo de todos os seus livros. O termo – emaranhamento ou entrelaçamento quântico – vem empregado pela ciência física e foi, aparentemente, apropriado pela constelação. O fenômeno que se conhece como emaranhamento ou entrelaçamento quântico foi inicialmente descrito por Einstein, Podolsky e Rosen, em texto datado de 1935²¹. Einstein, aliás, definia o fenômeno como “ação fantasmagórica à distância”. Como exemplifica José Roberto Castilho Piqueira, “duas partículas, elétrons, por exemplo, geradas simultaneamente e em seguida separadas, têm *spin* não definido em torno de qualquer eixo enquanto nenhuma medida for efetuada. Entretanto, quando o *spin* de uma delas é medido, assume um certo valor (horário ou anti-horário) e então o *spin* da outra

vírus e bactérias não causam doenças, que doenças não existem e toda medicina moderna é uma conspiração dos judeus para matar não-judeus. Hamer perdeu seu diploma quando atendeu a Olivia Pilhar, de 6 anos, portadora de tumor de Wilms, um câncer renal comum em crianças. O médico afirmou que a criança não tinha um tumor, mas ‘conflitos’, e por isso a família deixou a Áustria para que ele pudesse ‘tratá-la’. A criança piorou. O tumor, que chegou a pesar 4 quilos, disseminou-se pelo abdome da menina e afetou sua respiração. O governo austríaco interveio, a família retornou ao país, a menina foi tratada e está viva: a demora reduziu suas chances de cura de 90% para 10%, mas ainda assim, Olivia sobreviveu”. Disponível em <https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/dossie-questao/2018/11/18/cancer-crueldade-das-falsas-promessas>. Acesso em 2/2/2021. Hamer fez “escola” no mundo todo. Veja-se por exemplo DAMMERT KREBS, M. (2018). **El cáncer es bueno... y las enfermedades no existen!**: una introducción a las 5 Leyes Biológicas descubiertas por el Dr. Ryke Geerd Hamer. [Kindle Android version]. Retrieved from Amazon.com e WILLOW N.D, Dr. K. (2019). **German New Medicine** — Experiences in Practice: An Introduction to the Medical Discoveries of Dr. Ryke Geerd Hamer [Kindle Android version]. Retrieved from Amazon.com.

¹⁹ Disponível em: <https://kinepharma.es/blog/pt-pt/2019/08/13/que-es-la-biodescodificacion-y-para-que-se-utiliza/> Acesso em 2/2/2021.

²⁰ O conceito de emaranhamento será apresentado no tópico 3.

²¹ HENRIQUE. Franciele Renata. O paradoxo de Einstein-Podolsky-Rosen. **Mecânica Quântica A**. Junho de 2014. Disponível em: <http://www.ifsc.usp.br/~strontium/Teaching/Material2014-1%20SFI5774%20Mecanicaquantica/Seminario%20-%20Franciele%20-%20Einstein-Podolski-Rosen.pdf>. Acesso em 4/2/2021.

também se torna conhecido, mesmo que não se tenha acesso a ela.”²² Assim, a noção nuclear deste emaranhamento (fenômeno estudado pela mecânica quântica) sugere, basicamente, a existência de fortes correlações entre dois ou mais objetos, mesmo que espacialmente separados por muitos anos-luz.

É possível também, até pela formação de Hellinger, que o conceito junguiano de sincronicidade esteja presente, mesmo de maneira discreta, na proposta constelar. De acordo com Letícia Capriotti²³, sincronicidade é “um conceito empírico que surge para tentar dar conta daquilo que foge à explicação causal. Jung diz que ‘a ligação entre os acontecimentos, em determinadas circunstâncias, pode ser de natureza diferente da ligação causal e exige um outro princípio de explicação’. A física moderna tornou relativa a validade das leis naturais e assim percebemos que a causalidade é um princípio válido apenas estatisticamente e que não dá conta dos fenômenos raros e aleatórios”. Conforme Capriotti, oferece Jung três categorias de sincronicidade: a) a primeira delas refere a “coincidência de um estado psíquico com um evento externo objetivo simultâneo”; b) a segunda define a “coincidência de um estado psíquico com um evento externo simultâneo mas distante no espaço”; c) e, como terceira categoria, a “coincidência de um estado psíquico com um evento externo distante no tempo”.²⁴

Conceituada a constelação e definidos os principais elementos que a inspiram ou sustentam, é possível passarmos ao escrutínio de sua cientificidade.

2. Uma discussão inadiável acerca da cientificidade da constelação

Assim como se dá com a alienação parental, as constelações familiares fazem parte das discussões nos lares e nos fóruns brasileiros com frequência

²² PIQUEIRA, José Roberto Castilho. Teoria quântica da informação: impossibilidade de cópia, entrelaçamento e teletransporte. **Revista Brasileira de Ensino da Física**. vol. 33, n. 4. São Paulo Oct./Dec. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11172011000400003>. Acesso em 3/2/2021.

²³ CAPRIOTTI, Letícia. **Jung e sincronicidade: o conceito e suas armadilhas**. Disponível em: <http://www.symbolon.com.br/artigos/jungesicroni2.htm>. Acesso em 3/2/2021.

²⁴ CAPRIOTTI, Letícia. **Jung e sincronicidade: o conceito e suas armadilhas**. Disponível em: <http://www.symbolon.com.br/artigos/jungesicroni2.htm>. Acesso em 3/2/2021.

crescente. Está na moda. É suficiente uma busca na internet para localizar muitas centenas de textos, artigos, livros, blogues e ofertas de cursos constelares que se dizem capazes de entender e tratar toda a sorte de doenças e transtornos.

Por dever de honestidade intelectual, enorme cuidado deve ser despendido com a busca das origens, eticidade e cientificidade de qualquer proposta de resolução de problemas e tratamento.

Afinal de contas, sendo a constelação uma técnica aplicada inclusive nos fóruns, muitas vezes com o patrocínio público, como ocorre no ambiente SUS, o mínimo que se espera é a certeza de um investimento abalizado, a fim de evitar o esvaziamento da norma constitucional que exige respeito ao uso de nosso dinheiro e aos princípios da eficiência, moralidade e economicidade.

No instigante *To explain the world: the discovery of modern science*²⁵, Steven Weinberg narra a história da ciência desde os gregos até os tempos modernos. Um dos principais eixos do texto de Weinberg passa pela discussão dos objetivos e métodos da ciência moderna e o impacto que essa descoberta teve no conhecimento e no impressionante desenvolvimento de nossa civilização. Para o autor, ganhador do prêmio Nobel de física, a espetacular melhoria da qualidade de vida da humanidade é fruto da aplicação rigorosa do método científico. Não é ele, evidentemente, infalível, mas tem sido de enorme utilidade para nos afastar de charlatães e vigaristas, demagogos e populistas.

São os cientistas (e seus métodos), conclui Weinberg, que nos protegem da abundante oferta de ideias carentes de comprovação científica, como o criacionismo, o terraplanismo, a astrologia e, mais recentemente, os movimentos antivacinação.

Daniel Levitin²⁶, autor do “Guia contra mentiras”, comenta que a palavra mais acessada no dicionário Oxford foi pós-verdade (*post-truth*), “definida como um adjetivo relacionado a ou denotando circunstâncias nas quais fatos objetivos

²⁵ WEINBERG, Steven. **To explain the world: the discovery of modern science**. London: Penguin, 2015.

²⁶ LEVITIN, Daniel J. **O guia contra mentiras: como pensar criticamente na era da pós verdade**. Tradução Leonardo Alves. São Paulo: Objetiva, 2019.

influenciam menos a opinião pública do que o apelo à emoção e crença pessoal”. E lembra, ao depois, que a pseudociência se caracteriza exatamente pela não objetividade na coleta e tratamento dos dados para a busca da verdade. “Uma teoria”, pondera Levitin com inegável propriedade, “não é apenas uma ideia – é uma ideia baseada numa cuidadosa avaliação de evidência. E não uma evidência qualquer – estamos falando de evidência relevante ao assunto em questão, coletada de forma rigorosa e imparcial”. A verdade importa, afinal, “pois uma era da pós-verdade é uma era de irracionalidade obstinada, que revoga todos os grandes avanços da humanidade”.²⁷

Desta forma, não é qualquer amontoado de ideias e arranjos de palavras empoladas que se transforma em teoria. É preciso ciência (e método) para que a transformação ocorra.

Milenaristas da *new age*, observa Rosas, fincam sua crença em três pontos centrais, curiosamente em muito assemelhados aos apresentados pelos constelares: a) tudo está conectado entre si e com o universo inteiro; b) todos temos uma energia ou força divina, porque todos somos (parte de) Deus e, portanto, temos um potencial ilimitado e inexplorado; c) a filosofia do Oriente e as religiões das antigas civilizações contêm uma sabedoria universal e eterna.²⁸

As crenças fazem parte de nossa vida, desde sempre. Mas fé não é ciência, e o pior que se pode fazer é tentar “cientificizar” a existência de Deus, por exemplo. Na atualidade da vida que escolhemos e podemos viver, em não poucas ocasiões se opta pela fé em detrimento da certeza proporcionada pela verdade científica. Pode ocorrer, eventualmente, que o resultado dessa escolha seja favorável à crença, o que sedimenta a esperança na existência de forças inescrutáveis, campos de energia, emaranhados, sincronia, ordem superior natural e biodescodificação capazes de atender as preces dirigidas ao céu (a resposta “acausal”). Na maioria das vezes, porém, a natureza segue o curso ditado pela segura e rastreável relação de causa e efeito. Quando isso não se

²⁷ LEVITIN, Daniel J. **O guia contra mentiras**: como pensar criticamente na era da pós verdade. Tradução Leonardo Alves. São Paulo: Objetiva, 2019.

²⁸ ROSAS. Luis Javier Plata. **Mitos del siglo XXI**: charlatenes, gurús y pseudociencia. Ciudad de México: D. R. Editorial Lectorum S.A., 2013.

verifica é porque, muito provavelmente, não fomos capazes de identificar os elementos da equação, seguindo então pelo caminho do esoterismo para justificar nossa incapacidade de compreender nosso mundo e as complexas relações que há nele.

Eleições pessoais dessa natureza que afetam somente a um indivíduo tendem a ser inofensivas. Nestes casos, pode-se pagar o preço da credence, pois o débito aparece apenas na contabilidade pessoal. Situação completamente diversa, porém, se dá quando são ofertadas ou impostas técnicas carentes de qualquer comprovação científica a terceiros, normalmente vulneráveis pelos mais variados motivos, com graves consequências na vida dessas pessoas.

Em nossa pesquisa acerca da constelação familiar, não foi localizado um único artigo publicado em revista de prestígio e com avaliação Qualis/CAPES afirmando (e documentando) a aplicação de métodos científicos para a comprovação da técnica proposta por Hellinger. Em consulta a instituições estrangeiras, igualmente nenhuma publicação que ateste e documente a cientificidade por trás da “teoria constelar” foi encontrada.

Da mesma forma inexistem, para além da bibliografia autorreferenciada, qualquer estudo minimamente denso que comprove, sem se apoiar num quê de obscurantismo, a validade científica (com a utilização de métodos certificados por sociedades científicas respeitadas no mundo) das “teses” morfogenéticas de Scheldrake, da nova medicina germânica de Hamer, da biodescodificação ou do emaranhamento (quântico) aplicado às pessoas, especialmente quando digam respeito a vidas passadas.

Esse o ponto nodal! Constelação familiar – e o conjunto de “teorias” que a sustenta – não possui nenhum traço de ciência, e as ligações costuradas pelos seus defensores entre ciência (que busca a verdade, analisando de forma isenta os fatos e informações disponíveis) e os conceitos constelares simplesmente não possuem sustentação.²⁹

²⁹ Explica o Prof. Steven Novella, neurologista de Yale, a gravidade da ascensão de um pós-modernismo que sustenta ser a ciência simplesmente uma construção social que defende certos grupos e interesses.

A destemida revista “Questão de Ciência” tem publicado incontáveis e excepcionais textos sobre ciência verdadeira, incluindo no debate, é claro, as constelações familiares. De fato, comentam, “daria até para escrever um livro inteiro sobre esse hábito recorrente de proponentes de hipóteses esotéricas ou pseudocientíficas, de achar que a ciência de ponta da época em que vivem deve, necessariamente, confirmar suas ideias malucas (como fazem com a Física Quântica hoje)”. E prosseguem, com bom humor e precisão: “As saídas usuais são propor um ‘campo de consciência’ ou trazer o olho de deus para a jogada. Ambas são manobras que destroem as pretensões científicas da área: não há evidência nenhuma de que um ‘campo de consciência’ exista no Universo, seja lá o que isso for, e quando se põe deus no meio, bem, a conversa passa a ser sobre religião, não ciência”.³⁰

A constelação se utiliza das duas saídas: tenta vestir a capa ornada da ciência e, junto, adiciona uma boa e explícita pitada de religiosidade a essa equação.

No caso específico da medicina "ocidental" baseada em evidências, dizem os pós-modernistas, trata-se de um produto do colonialismo, que erroneamente relega à obscuridade outras formas de "medicina", como a homeopatia, a medicina tradicional chinesa e os sistemas de cura baseados na religião. Mas a verdade, colhida em pesquisas científicas, é que esses sistemas "alternativos" simplesmente não funcionam. Tratá-los como iguais à medicina baseada em evidências mata pessoas". POMEROY, Ross. Postmodernism: "The Ultimate Sour Grapes of Science Deniers". "Postmodernism, as it applies to science, is the philosophical position that science is nothing more than a cultural narrative and therefore has no special or privileged relationship with the truth." So explains Dr. Steven Novella in his 2018 bestselling book, *The Skeptics' Guide to the Universe*. A Yale neurologist and President of the New England Skeptical Society, Novella is ever watchful of all things anti-science, and the rise of postmodernism – viewing science as simply "socially constructed" – is a disconcerting trend that has caught his attention. A discipline where it's uniquely dangerous is medicine. Postmodernism has been used to argue that "Western," evidence-based medicine is a product of colonialism, which wrongly relegates other forms of "medicine" like homeopathy, traditional Chinese medicine, and religious-based healing systems to obscurity. But the truth, gleaned from scientific research, is that those "alternative" systems simply don't work. Treating them as equal to evidence-based medicine gets people killed. "Science is a method, and ideas have to work in order to survive," Novella writes. "The notion that science is socially constructed is a convenient way to dismiss the findings of science that you don't like for ideological or any other reasons. Postmodernism, in practice, is the ultimate sour grapes of science deniers – 'Well, all science is socially constructed anyway.' Add in a little talk about fascism and oppression and you can make it all seem socially conscious." With that said, there is plenty of room to critique biased abuses of the scientific method. Humans are inherently flawed individuals. Even scientists aren't immune to boneheaded beliefs which can infect their work. Disponível em: https://www.realclearscience.com/articles/2021/02/04/postmodernism_the_ultimate_sour_grapes_of_science_deniers_658359.html. Acesso em: 9/2/2021.

³⁰Disponível em <https://revistaquestaodeciencia.com.br/apocalipse-now/2019/10/25/caricatura-de-ciencia-quantica-da-prosperidade>. Acesso em 1º/2/2021.

O físico Heisenberg, por exemplo, é citado por Hellinger como se fosse o escritor de um almanaque de fácil compreensão, utilizado para emprestar nobreza ao discurso sobre o princípio da incerteza. Nada mais despropositado. Para entender ou mesmo citar Heisenberg, outro prêmio Nobel de física, seria preciso dominar conceitos mínimos de física quântica, o que, obviamente, não é o caso de Hellinger. Por isso, “enquanto o nome de Heisenberg passa a ser cada vez mais reconhecido como o pseudônimo de um fabricante fictício de meta-anfetamina, figuras como Joe Dispenza (autor do imortal best-seller “You Are the Placebo: Making Your Mind Matter”), Gregg Braden (“The Divine Matrix: Bridging Time, Space, Miracles and Belief”) e Chopra apresentam documentários e são tratadas por parte da mídia como ‘autoridades científicas’”.³¹

A partir do argumento de autoridade conquistado com a citação de um prêmio Nobel, por exemplo, e para dar brilho e glamour ao seu jargão *new age*, inserem os defensores das pseudociências, em seus discursos, alguns “conceitos quânticos”, com desmedida imprecisão e não aderência ao contexto real.

Essa é uma prática bastante comum nas ciências sociais, inclusive abundante no Direito. Há incontáveis livros e teses de doutoramento que se vinculam a algum ramo da ciência física, biológica ou matemática para dali inferir algo, digamos, absurdo.

A experiência pessoal do editor da revista “Questão de Ciência” demonstra essa tática à perfeição. Relata ele ter participado do I Congresso Catarinense de Saúde Quântica, em Florianópolis, num final de semana de novembro. “O que encontrei foi um *show de horrores da física*, onde termos da mecânica quântica foram usados fora de contexto e, ainda, distorcidos na tentativa de trazer validação científica para ideias pseudocientíficas na área da saúde: a tal da ‘saúde quântica’. Já na mesa de abertura do evento, uma surpresa desagradável: os organizadores do Congresso foram apresentados como pioneiros do conhecimento quântico. Ora, pensei eu, o

³¹ Disponível em: <https://revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2019/12/04/ciencia-de-verdade-passa-longo-de-feira-quantica>. Acesso em 2/2/2021.

que fizeram com os estudos de Planck, Bohr, Schrödinger, Dirac, Einstein e De Broglie? Será que eu estava com a expectativa alta demais? Talvez. Afinal, a própria pastinha que recebemos no credenciamento já vinha com a foto do médico Deepak Chopra estampada. Era um prelúdio dos absurdos que se seguiram ao longo dos dois dias: junto com citações de Chopra, figuraram também como grandes gurus os nomes dos físicos (ou seriam místicos?) Amit Goswami e Fritjof Capra. Todos eles são, ao invés de gurus científicos, grandes exemplos, dentro da física, de como *não* devem ser usadas as ideias advindas da física quântica”. E, mais adiante, comentando o espetáculo dantesco promovido pela pseudociência: “Destaco que se ‘o papel do observador’ fosse usado apenas como uma analogia, eu até não me incomodaria tanto. Afinal, dedicação, alegria e motivação são importantes na tentativa de conseguir resultados melhores na vida amorosa, financeira e até na saúde, mas isso não tem nada a ver com física quântica. Afirmar que o paciente *escolhe* ser pobre e doente por não conseguir mentalizar adequadamente, e não acessar o campo quântico, chega a ser perverso”.³² Dali para a autocura com a aplicação das essências vibracionais do sistema floral de ação quântica, modulando os campos de energia dos órgãos e sistemas, foi um passo sem susto. Conclui ele, então, o impressionante relato: “A impressão mais forte que tive é de que o evento reuniu pessoas que não estão dispostas a pensar criticamente sobre as informações que recebem. Aceitam as citações ‘profundas’ e ‘místicas’ de Chopra, Goswami e Capra como sendo a mais pura tradução do conhecimento científico. Não se questionam sobre a eficácia dos tratamentos apresentados”.³³

Nessa mesma linha segue Morilla³⁴, para quem as constelações familiares “configuram um perigoso método pseudocientífico”, uma vez inexistente qualquer tipo de estudo minimamente rigoroso que avalie sua eficácia, até porque nunca submetida (a técnica) a nenhum protocolo

³² Disponível em: <https://revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2019/12/04/ciencia-de-verdade-passa-longo-de-feira-quantica>. Acesso em 2/2/2021.

³³ Disponível em: <https://revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2019/12/04/ciencia-de-verdade-passa-longo-de-feira-quantica>. Acesso em 2/2/2021.

³⁴ MORILLA, Sergio Garcia. Disponível em: <https://www.psyciencia.com/constelaciones-familiares-un-peligroso-metodo-pseudocientifico/>. Acesso em 2/2/2021.

experimental sério, um modelo explicativo da realidade. Pelo contrário, “baseados na ressonância mórfica ou no misticismo quântico, os constelares acreditam unir os seres humanos entre si além do tempo e do espaço, através de uma “energia” completamente alheia à comprovação científica”. O perigo se agrava, ainda de acordo com Morilla, “porque qualquer um pode converter-se em ‘facilitador’, não se requerendo sequer que possuam formação superior como psicólogos”. As constelações familiares, conclui, baseiam seu grande êxito na total descarga de responsabilidade do indivíduo: “Ninguém é culpado de seus problemas. Tem câncer de pulmão. Não é porque fumou descontroladamente, é porque seus avós tiveram uma separação desagradável. Não encontra marido? Não é porque está fazendo algo errado, mas porque está expiando um fracasso amoroso de sua mãe quando jovem”.³⁵

De nossa banda, na seara do Direito, é como se afirmássemos que a sentença que julga o estupro possui transcendência quântica, capaz de impulsionar quarks e léptons para redefinir, em nível subatômico, toda a arquitetura cerebral, a partir da ressonância mórfica causada pelo reposicionamento do córtex pré-frontal, causando um efeito borboleta e, no limite, a saturação e o colapso do universo. Portanto, a única maneira de evitar a ruína do mundo será respeitando e restaurando a ordem e o equilíbrio, colocando o pai de volta no círculo familiar, no seu devido lugar (ápice) pois possivelmente rejeitado e expulso, anteriormente, pela mãe/esposa, a responsável final por todo o acontecido, uma vez ter ela violado a ordem do amor e sua ancestralidade.³⁶ Isso faz algum sentido?

3. A proposta constelar pelo próprio Hellinger

Conceituada a constelação, definidos seus contornos e influências e demonstrada sua acientificidade, é possível analisar o que, de fato, propõe Hellinger em seus livros. Para tanto, torna-se imprescindível consultar a fonte

³⁵ MORILLA, Sergio Garcia. Disponível em: <https://www.psyciencia.com/constelaciones-familiares-un-peligroso-metodo-pseudocientifico/>. Acesso em 3/2/2021.

³⁶ Disponível em <https://direitosistemico.wordpress.com/2015/09/22/constelacao-mostra-que-crimes-sexuais-sao-consequencia-da-exclusao-do-pai-da-vitima/?fbclid=IwAR2ehEnQJNYkmG4si2C62A6YbJP-1ZQWmsC6nYGIqtRCmHMIrzd3DzoHfM>. Acesso em 2/2/2021.

primária. Neste item, limitaremos nosso estudo à reprodução fiel do que é exposto por Hellinger, sem emitir qualquer juízo de valor.

Ten Hövel, no prefácio de uma das obras de Hellinger, nos fornece um bom resumo daquilo que é, efetivamente, defendido pela constelação: “Por que é que ele [Hellinger] vê: a) amor em casos de incesto (mas isso é ultrajante!), b) a indignação como uma energia que leva à violência (mas é fundamental lutar contra a injustiça!), c) o respeito pelo masculino apesar de toda a emancipação (como ter respeito pelo masculino em vista de tanto desrespeito pelo feminino?); d) a culpa dos pais adotivos com relação à criança adotada (mas a adoção é um grande ato social!)”.³⁷

O ponto de partida, a premissa primeira da constelação parte da definição do papel, absolutamente preponderante, do homem na família. O homem, afirma Hellinger, “tem precedência sobre a mulher”.³⁸ Ademais, noutra passagem, assevera que “os filhos têm os pais que têm. Os pais não podem e nem precisam ser diferentes”.³⁹

Outra das concepções marcantes da proposta de Hellinger refere-se ao tratamento dado a sentimentos como ódio, culpa e perdão no âmbito da extrema violência familiar. Para tanto, relata Hellinger o episódio de uma mãe que era cruel e reiteradamente espancada pelo marido na frente dos filhos, vinculando Hellinger suas conclusões, aqui também, ao protagonismo reservado ao homem, como já antes matizado. Na sequência, busca ele encadear relações causais, anotando a existência de “uma tentativa fracassada de amar”, até porque o pai,

³⁷ HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares**: o reconhecimento das ordens do amor. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p.8.

³⁸ “**Depois da separação, os filhos precisam ficar com o progenitor que mais respeite neles o outro. Via de regra é o homem. O homem respeita mais a mulher nos seus filhos do que a mulher respeita neles o marido.** Ignoro a razão, mas é possível observar isso”. (...) “Nas organizações, além da ordem de origem, existe também uma hierarquia por função e desempenho. Por exemplo, o departamento administrativo tem precedência sobre os demais, porque assegura os contatos externos. Por isso tem precedência, da mesma forma que na família o homem tem precedência sobre a mulher.” HELLINGER, Bert. **Ordens do amor**: um guia para o trabalho com constelações familiares, 3ª reimpressão da 1ª edição de 2003. Tradução Newton de Araújo Queiroz. Revisão técnica Heloísa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p. 39-40.

³⁹ ³⁹ HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares**: o reconhecimento das ordens do amor. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p.24.

mesmo o violador, está a “merecer o devido reconhecimento”, pois “privado de alguma coisa”. O incesto seria, de acordo com Bert, a tentativa de “reequilibrar o dar e receber na família”. Na mesma linha, a mulher que possui uma filha e vem a se casar com outro homem que com elas se preocupa e delas cuida, tem “seus esforços e necessidades diminuídos, desdenhados, ignorados e, às vezes, até ridicularizados. O desequilíbrio entre o dar e o receber desenvolve-se quando um homem dá mais e a mulher recebe mais. Em semelhante situação, a mulher poderia restaurar o equilíbrio se mostrasse gratidão autêntica para com o novo marido”.⁴⁰

⁴⁰ “Participante: ... Trabalhei arduamente com uma família durante alguns anos. Os pais são divorciados e o homem vive em outra cidade. **Os filhos o rejeitam com um forte ódio porque ele vivia aterrorizando a sua mãe. Viram-no espancá-la em diversas ocasiões. Descobriram também que ele molestara sexualmente crianças de escola.** O homem se esforçou sinceramente para mudar e tentou com frequência estabelecer contato com eles, achando que a reconciliação talvez fosse possível. Escreveu-lhes, mandou-lhes presentes; mas os filhos não querem nada com o pai. Chegaram a rasgar suas fotografias do álbum de família. (...) **Hellinger: Certo. Em primeiro lugar, o ódio que sentem pelo pai é, provavelmente, da mãe, não deles próprios. É forte demais para ser ódio de crianças.** Mas o fato de assumirem o ódio da mãe não os isenta de suas conseqüências. Compreendamos de uma vez por todas: tudo o que fazemos traz conseqüências para nós e para os nossos filhos também. Ter justificativa moral para uma ação destrutiva não subtrai essa ação aos seus efeitos, como as boas intenções não atenuam os danos das ações perversas. Bom seria que os filhos permitissem que a mãe lidasse com seu próprio ódio. **Uma excelente intervenção estratégica consistiria em dizer a ela: “Quanto a esse ódio por papai, vamos cuidar disso para você”.** Poderá sugerir-lhes isso, mas sem explicações. Seria o primeiro passo para que todos começassem a pensar no que está acontecendo”. (...) “Pergunta: O senhor disse que os problemas da família consistem geralmente de tentativas fracassadas de amar. Isso também se aplica ao incesto? Como encara o incesto? **Hellinger: O incesto é complicado e reveste diversas formas, portanto temos de ser cuidadosos para não generalizar. As vezes a violência e o abuso são tão prejudiciais que o aspecto sexual fica em segundo plano: e isso é completamente diferente do incesto cujo móvel fundamental é o sexo. Mas tem razão: já notei que muitas vezes o incesto não passa de uma tentativa fracassada de amar.** Seguindo a maneira usual de considerar o incesto, os terapeutas não veem a família como um todo. Veem apenas dois indivíduos: o agressor, geralmente um homem, e a vítima, geralmente a filha ou enteada. **Alguns terapeutas insistem em ver o agressor como uma besta desumana que força a vítima a saciar seu desejo sexual incontrolável ou suas necessidades emocionais. Eles não captam o contexto mais amplo do sistema familiar.** Eu pergunto: “A visão do incesto segundo o modelo agressor-vítima realmente ajuda a criança?” Essa é a questão capital. Na grande maioria dos casos que tive em mãos, não pareceu ajudar em nada. (...). **Em sua forma mais comum, o incesto representa a tentativa de reequilibrar o dar e receber na família – geralmente, mas nem sempre, entre os pais. Se assim for, o agressor foi privado de alguma coisa: por exemplo, o que ele faz pela família não merece o devido reconhecimento. Sob essa forma, o incesto procura corrigir o desequilíbrio entre o dar e o receber.** Existem, é claro, muitas outras formas de incesto, mas vislumbramos um padrão comum quando uma mãe com uma filha desposa um homem sem filhos. Embora o novo marido faça tudo por elas e se preocupe com seu bem-estar, seus esforços e necessidades são diminuídos, desdenhados, ignorados e, às vezes, até ridicularizados. O desequilíbrio entre o dar e o receber desenvolve-se quando um homem dá mais e a mulher recebe mais. Em semelhante situação, a mulher poderia restaurar o equilíbrio se mostrasse gratidão autêntica para com o novo marido: ‘Sim, é verdade que você dá e eu recebo, mas eu valorizo imensamente o que você faz.’ Desse modo, a restauração do equilíbrio não exigiria que se descesse a um nível tão destrutivo” HELLINGER, Bert. **A Simetria oculta do amor:** por que o amor faz os relacionamentos darem certo? Tradução Gilson César Cardoso de Sousa; revisão técnica Esther Frankel, Milton Corrêa e Mimansa Farny. São Paulo: Cultrix, 2008, p. 68-9, 83-4.

Evoca Hellinger, noutro trecho, o poder ou interferência dos mortos a partir de objetos e o faz, neste caso, por meio do faqueiro da sobrinha-neta do colega de farda, Goring, produzindo um “emaranhado” que nos remete ao “misticismo quântico”.⁴¹ “Emaranhamento”, explica Hellinger, “significa que alguém na família retoma e revive inconscientemente o destino de um familiar que viveu antes dele. Se, por exemplo, numa família, uma criança foi entregue para adoção, mesmo numa geração anterior, então um membro posterior dessa família se comporta como se ele mesmo tivesse sido entregue. Sem conhecer esse emaranhamento não poderá se ver livre dele”.⁴²

De fato, acredita Bert explicar muitas das tantas contingências que desafiam nossa humanidade e, para tanto, ele volta sempre ao “emaranhamento”, definido como aquela situação complexa e confusa de afeto que permeia o sistema familiar.

Mais claramente, e conforme Hellinger, “emaranhamento significa que alguém na família retoma e revive inconscientemente o destino de um familiar que viveu antes dele. Se, por exemplo, numa família, uma criança foi entregue para adoção, mesmo numa geração anterior, então um membro posterior dessa família se comporta como se ele mesmo tivesse sido entregue. Sem conhecer esse emaranhamento não poderá se livrar dele. A solução segue o caminho contrário: a pessoa que foi entregue para adoção entra novamente em jogo. É colocada, por exemplo, na constelação familiar. De repente, a pessoa que foi excluída da família passa a ser uma proteção para aquela que estava identificada

⁴¹ “De outro curso participou uma sobrinha-neta de Hermann Goring, responsável pelos campos de concentração no regime nazista. Quando montamos a constelação, o fantasma dele ainda assombrava a família. Ainda conservavam um rico faqueiro de prata gravado com seu nome. Também nesse caso só houve sossego e paz no sistema quando ele foi mandado embora e excluído. Também aconselhei à mulher que fizesse desaparecer o faqueiro, e de maneira radical: não devia ser vendido nem presenteado nem aproveitado de outra forma. Foi o que ela fez, um ano depois”. HELLINGER, Bert. **Ordens do amor**: um guia para o trabalho com constelações familiares, 3ª reimpressão da 1ª edição de 2003, tradução Newton de Araújo Queiroz; revisão técnica Heloísa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Speltez. São Paulo: Cultrix, 2007, p.76.

⁴² HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares**: o reconhecimento das ordens do amor. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Speltez. São Paulo: Cultrix, 2007, p.13.

com ela. Quando essa pessoa volta a fazer parte do sistema familiar e é honrada, ela olha afetuosamente para os descendentes”.⁴³

Para os constelares, a conexão com as vidas passadas se dá, também e evidentemente, não apenas através de faqueiros das sobrinhas-netas, mas igualmente pela ligação entre pessoas, vivas ou já falecidas. De acordo com Hellinger, “a injustiça que foi cometida em gerações anteriores será representada e sofrida posteriormente por alguém da família para que a ordem seja restaurada no grupo. É uma espécie de compulsão sistêmica de repetição. Mas essa forma de repetição nunca coloca nada em ordem. Aqueles que devem assumir o destino de um membro excluído da família são escolhidos e tratados injustamente pela consciência do grupo. São, na verdade, completamente inocentes. (...) A consciência do grupo não conhece justiça para os descendentes, mas somente para os ascendentes. (...) Quando alguém é condenado ou expulso, isso significa: ‘você tem menos direito de pertencer ao sistema do que eu’. Essa é a injustiça expiada através do emaranhamento, sem que as pessoas afetadas saibam disso”.⁴⁴

Bert dá como exemplo dessa forte e inextrincável ligação a história de um advogado que havia descoberto que sua bisavó fora casada e estava grávida quando conheceu outro homem. Seu primeiro marido morreria no dia 31 de dezembro, com 27 anos, havendo suspeita de que ele tenha sido assassinado. Anos mais tarde, a propriedade do imóvel que ela herdara do marido, que deveria ter ficado para o primeiro filho, acabou sendo destinada ao filho de um segundo matrimônio. Aí a grande injustiça, segundo Hellinger. Esse fato foi o gatilho para que três homens dessa família se suicidassem no dia 31 de dezembro, na idade de 27 anos. “Quando o advogado soube disso, lembrou-se de um primo que acabara de completar 27 anos; e o dia 31 de dezembro se aproximava. Ele foi,

⁴³ HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor.** Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Speler. São Paulo: Cultrix, 2007, p.11 e 13.

⁴⁴ HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor.** Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Speler. São Paulo: Cultrix, 2007, p.14.

então, até a casa dele para avisá-lo. Este já havia comprado um revólver para se matar. Assim atuam os emaranhamentos”.⁴⁵

No que se refere ao delicadíssimo tema do abuso de crianças, afirma Hellinger existirem dois agressores: o pai, em um primeiro plano, e a mãe. Esta, sentindo-se culpada com relação ao marido, oferece a filha como substituta. Para Bert, deve-se “simplesmente ver o quadro completo. Não bastaria para a criança ficar zangada com o pai; ela tem que ficar zangada também com a mãe. Pelo que pude observar até agora, os pais estão quase sempre em conluio, num pacto secreto, quando se trata do abuso de uma criança”.⁴⁶

Na mesma quadra da sexualidade, mas agora quanto ao estupro, refere Hellinger que aquela [a sexualidade] “não perde a sua grandeza. Ela não se torna nefasta nem é afetada por esse ato. (...) Se a mãe quiser colocar em ordem para

⁴⁵ HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares**: o reconhecimento das ordens do amor. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p.14.

⁴⁶ Conta Hellinger: “Uma psiquiatra disse que tinha uma paciente que sofrera abuso do próprio pai. A psiquiatra estava muito indignada. Eu lhe disse para montar a constelação dessa família e ela assim o fez. Então eu lhe disse para se posicionar, como terapeuta, ao lado da pessoa perto da qual achava certo ela ficar. Aí ela se colocou ao lado da cliente. Todos no sistema ficaram zangados e ninguém demonstrou confiança nela. Então eu lhe disse: “Agora posicione-se ao lado do pai malvado”. Todos no sistema respiraram aliviados e passaram a ter confiança nela. **Através dessa constelação descobri que o terapeuta deve-se ligar ao agressor. Só fazendo isso ele pode restabelecer a ordem para os outros**”. HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares**: o reconhecimento das ordens do amor. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p.27-8. Nessa mesma linha, após afirmar que o incesto é “uma coisa terrível”, destaca Hellinger o caso de uma mulher que tentou o suicídio, após ser **sexualmente abusada pelo pai desde os 11 anos de idade**. “Eu lhe pedi para” escolher os representantes do psicodrama. “Em seguida coloquei a filha ao lado do pai. Ela começou a respirar aceleradamente e continuou a tremer. Aí coloquei a representante da mãe ao lado direito do pai, a uma certa distância. O pai, seguindo seu impulso, colocou o braço ao redor da filha e esta o abraçou bem firme e afetuosamente. Era inacreditável o amor intenso que fluía entre pai e filha. **Aí eu disse para a filha que ela deveria reunir forças, endireitar-se, olhar para a mãe e dizer: “Eu faço isso por você e suporte essa situação por você”**”. Ela disse isso e era verdade. Então pedi a ela para dizer ao pai: “Eu o deixo com a mamãe. Esse é o seu lugar. Eu sou somente a filha”. O representante do pai chorou amargamente e disse que sentia um amor profundo pela filha. No entanto, pedi para que ele dissesse: “Sinto muito. Assumo a responsabilidade por tudo o que fiz e deixo-a agora com amor”. A representante da filha disse então que percebia o quanto amava o pai. Pedi-lhe para dizer ao pai: **“Eu o amei muito e fiz isso com prazer por você, mas agora me retiro”**. E assim fez. Então ela disse ao homem que acusava de coerção sexual: **“Eu o usei. Sinto muito. Agora deixo-o partir e afastome de você”**. Depois pedi a ela dizer à mãe: “Eu me afasto de você”. No final, todos ficaram sozinhos e a filha se libertou”. HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares**: o reconhecimento das ordens do amor. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p.112.

o filho as consequências negativas de um estupro, ela deveria dizer ao homem: “Você é o pai do nosso filho. Eu o tomo e o respeito como o pai do nosso filho”.⁴⁷

É esse, em linhas gerais, o contorno do trabalho das constelações como proposto por Bert Hellinger.

4. O Estado e o financiamento da pseudociência – o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)⁴⁸

Países pobres, é sabido, contam com baixa capacidade de investimento em ciência e tecnologia. Há, normalmente, outras emergências. Poder-se-ia argumentar, não sem razão, que se trata de um círculo perverso, pois sem ciência e sem a incorporação de avanços tecnológicos e inovação, a desigualdade entre nações pobres e ricas tende a aumentar.

No Brasil, onde a disputa por financiamento na área científica é acirrada, o que se espera de agentes públicos responsáveis pela alocação dos escassos recursos é transparência, organização e escolhas criteriosas que resultem em conhecimento e resolução real de problemas.

Também na área da saúde pública, onde falta de tudo, desde medicamentos, salários decentes, leitos hospitalares e até, como se viu recentemente, oxigênio, a situação é igualmente complexa e delicada.

Daí serem de todo pertinentes a preocupação e o alerta externados pela Diretora da Sociedade Brasileira de Física. Sem dinheiro para as ciências sérias e para a medicina baseada em evidências, foram incluídas no Sistema Único de Saúde (SUS), além das 19 já existentes, dez novas “Práticas Integrativas e Complementares”, com destaque para a bioenergética, cromoterapia, imposição

⁴⁷ HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor.** Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p.118-9.

⁴⁸ Disponível em: <https://revistaquestaodeciencia.com.br/editorial/2019/09/10/camara-faria-bem-em-rejeitar-lei-que-sacramenta-terapias-alternativas-no-sus>. Acesso em 9/2/2021.

de mãos, Reiki, florais de Bach, medicina antroposófica, shantala e biodança e, claro, constelação familiar.⁴⁹

De acordo com o Conselho Federal de Medicina, destinou o Ministério de Saúde “ao programa que financia estas práticas pseudocientíficas impressionantes R\$ 17,2 bilhões, mais de quatro vezes o orçamento de todo o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações. O uso de dinheiro público para custear tratamentos que não possuem nenhum fundamento científico deveria ao menos ser discutido de forma ampla com as sociedades científicas”.⁵⁰

Carlos Orsi, no texto “Constelação familiar, machismo às custas do SUS”, publicado na revista *Questão de Ciência*, comenta com absoluta propriedade: “No livro *Acknowledging What Is: Conversations with Bert Hellinger*, o pai da Constelação Familiar afirma que vítimas de abuso sexual infantil que se tornam prostitutas fazem isso por amor inconsciente ao abusador – para carregar a culpa dele. Essas não são “meras” opiniões: são visões paradigmáticas que orientam ações terapêuticas. O paciente ouve que deve encontrar seu lugar adequado no sistema familiar, e esse lugar é definido por uma hierarquia rígida e sexista. Vítimas de abuso sexual ou violência doméstica devem “reconhecer” o laço de amor que as une ao abusador, bem como assumir uma parcela da culpa. Os efeitos disso na cabeça de pessoas que já estão, de algum modo, confusas ou precisando de ajuda – afinal, foram procurar a terapia – pode, para usar um eufemismo, não ser dos melhores. A Constelação Familiar passou a fazer parte do PNPIC em março do ano passado; o Ministério da Saúde divulgou a notícia com indisfarçado orgulho. Grupos que defendem as PICs, achando – ou fingindo achar – que não defendem nada menos inocente do que chá de boldo e rodas de costura para idosos, não levantaram objeção. A Fiocruz até fez um par de vídeos promocionais a respeito, vídeos que curiosamente omitem o papel autocrático do macho na “ordem do amor” propagada pela

⁴⁹ Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, do Ministério da Saúde.

⁵⁰ Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/v1/home/index.php/pt/acontece/679-um-basta-a-pseudociencia>. Acesso em 9/2/2021.

doutrina. Já há casos de ações judiciais em que a Constelação Familiar foi usada na conciliação entre as partes, principalmente em Varas de Família. Dado o caráter machista e hierárquico da doutrina, não é difícil imaginar para que lado essas "conciliações" pendem. É o seu dinheiro trabalhando.⁵¹

5. Constelação e Judiciário

Diante de tantos e tão documentados argumentos dando conta da acientificidade da constelação familiar e, para dizer pouco, da enorme fragilidade de seus fundamentos e, ainda, em face do papel constitucionalmente reservado ao Poder Judiciário, há sentido em permitirmos o financiamento dessa prática com dinheiro público e, nalguns casos, até mesmo exigir que as partes se submetam à “terapia” de Hellinger?

Sueli Marino e Rosa Maria S. Macedo no artigo “A constelação familiar é sistêmica?”⁵² questionam, justamente, o porquê de o Poder Judiciário – ao invés de se dedicar à sua função primeira e essencial, que é solucionar problemas de maneira justa e rápida dentro do seu campo de estudo, o que já não é tarefa simples – imiscuir-se na seara do místico e do insondável, descrita ao longo deste texto.

Assim, por exemplo, o que dizer sobre a inexistência de um código de ética para a atuação dos conciliadores? Quem fiscaliza e regulamenta sua atuação? Como se dá a capacitação dessas pessoas? “Como se garante que as questões emocionais dos juízes não influenciarão sua conduta na própria constelação e no processo jurídico? O sistema judiciário não estaria impondo uma técnica que tem influência religiosa cristã em detrimento das outras crenças religiosas? Sendo o Brasil um país laico, sua Constituição garante essa liberdade de escolha? O Estado, por meio do sistema judiciário, pode interferir na privacidade de seus cidadãos em prol da redução de processos jurídicos

⁵¹ Disponível em: <https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2019/12/20/constelacao-familiar-machismo-e-pseudociencia-custas-do-sus>. Acesso em 9/2/2021.

⁵² Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412018000300003. Acesso em 9/2/2021.

promovendo acordos influenciados pela posição de poder dos juízes que aplicam a técnica? O sistema judiciário – quando incentiva juízes a atuarem no fórum como consteladores e representantes da lei – pode assegurar que os cidadãos terão livre-arbítrio para decidir se desejam ou não fazer acordo? E os cidadãos podem se assegurar que seus direitos foram preservados? Os fóruns do Brasil não estariam se transformando em espaços colonizadores de uma suposta religião correta? Os fóruns de juízes consteladores não estariam se transformando em palcos de desigualdade de gênero entre homens e mulheres, na medida em que a técnica acredita que a mulher deve seguir os passos do homem e que possui um papel específico de “guardiã do bem-estar da família” enquanto que o homem deve se responsabilizar por sua segurança externa? As mulheres podem confiar na isenção dos juízes consteladores ao incentivar acordos? Como o Estado garantirá que os direitos das mulheres serão preservados?”⁵³ E, acrescentamos, quem será responsabilizado (responsabilidade objetiva, sem dúvidas) em caso de eventuais e potenciais problemas daí derivados?⁵⁴

E esses são apenas alguns dos muitos questionamentos que se poderiam apresentar contra a presença da constelação familiar nos fóruns brasileiros.

⁵³ Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412018000300003. Acesso em 9/2/2021.

⁵⁴ Tratando-se de um serviço prestado às pessoas, além dos graves problemas decorrentes da ausência de um código deontológico para controle de seus praticantes, há de se levar em consideração a aplicação do Código de Defesa do Consumidor, sendo necessária ampla e esclarecida informação ao destinatário do produto, sem se olvidar de que a responsabilidade, aqui, será objetiva. Consulte-se o excelente texto “Constelaciones Familiares: lo que no se cuenta”, donde se extrai: “Las constelaciones familiares de Hellinger se han puesto de moda en todo el mundo, donde son llevadas a cabo por personas no cualificadas para trabajar en contextos sanitarios, no colegiadas y, por ello, no regidas por ningún código deontológico ni supervisadas por ninguna institución sanitaria. Ello genera que no haya ninguna protección al consumidor de esta supuesta terapia, ya que no debemos olvidar que, al fin y al cabo, el terapeuta está ofreciendo un producto bajo la forma de un acto médico. Hay que recordar que ya el propio gurú, Hellinger, no tuvo ninguna formación sanitaria, y pese a ello tiene un centro donde trata a cientos de personas y pontifica impunemente”. Disponível em: <https://lavenganzadehipatia.wordpress.com/2015/11/01/constelaciones-familiares-lo-que-no-se-cuenta/#:~:text=Las%20constelaciones%20familiares%20de%20Hellinger,supervisadas%20por%20ninguna%20instituci%C3%B3n%20sanitaria>. Acesso em 9/2/2021.

Conclusões

O Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina publicou, no final do mês de janeiro de 2020, os trágicos dados estatísticos relacionados ao feminicídio. Ao todo, diz a matéria, “foram 57 assassinatos de mulheres motivados por discriminação de gênero no âmbito doméstico”, ou seja, mais de um assassinato por semana. “Já o número de feminicídios tentados chegou a 160 no mesmo período.” Durante o ano de 2019, “foram concedidas pela justiça catarinense mais de 16.000 medidas protetivas”, o que revela um espantoso aumento de 28%, se comparados os dados com os do ano passado.⁵⁵ De acordo com o Instituto Avon – Data Popular, “aproximadamente 52 milhões de brasileiros conhecem pelo menos um homem que já tenha sido violento com a parceira. Ainda assim, somente 16% dos homens assumem ter cometido violência contra a mulher, pois na concepção deles, fazer sexo contra a vontade, humilhar em público, impedir de sair de casa ou de vestir determinada roupa não é uma forma de violência”.⁵⁶

Leis como a conhecida Maria da Penha trouxeram um pouco de alento às esposas e companheiras vítimas da agressividade insana. Por outro lado, mas de forma mais intensa, a lei da alienação parental e “terapias” como a constelação familiar fizeram os poucos direitos conquistados pelas mulheres retroceder à estrutura da família medieval. A violência sexual, os feminicídios, as agressões demonstram, à saciedade, o quão cruel, perverso e descolorido tornou-se o mundo para as mulheres e meninas no Brasil.

O “sistema constelar” apresentado por Hellinger é assumida e fundamentalmente machista⁵⁷, e sua lógica parte da anulação absoluta daqueles

⁵⁵ Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/imprensa/-/media-de-um-feminicidio-por-semana-em-sc-durante-2020-exige-pronta-acao-da-justica?inheritRedirect=true&redirect=%2F>. Acesso em 09/02/2021.

⁵⁶ Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/mulher-2/vitimas-de-violencia-sexual-devem-procurar-servicos-de-saude-mesmo-muito-tempo-apos-o-ocorrido/>. Acesso em 10/2/2021.

⁵⁷ Nesse sentido, confirmando a proeminência do homem em relação aos demais membros da família, nomeadamente a mulher, conta Hellinger acerca de uma dinâmica de grupo, na qual se discute o caso de um pai que atropela e mata involuntariamente uma criança de 7 anos de idade. Essa menina tinha uma irmã gêmea que se casara e, tempos depois, concebeu um filho. Mas a relação do casal não estava bem. Após a representação do drama com os personagens (incluindo a irmã falecida), Hellinger pergunta: “O que mudou agora para o filho?” E este personagem responde: “Noto agora que o relacionamento com a minha mãe já não é tão forte e que ela se volta mais para o meu pai”. E Hellinger, para o público: “Exatamente. Ele fica aliviado com a presença dela no sistema. Mudou algo para o pai?” Pai: “Sinto-me

familiares de segunda categoria – mãe, filhas e filhos –, o que contribui para que mais mulheres sejam espancadas na frente das crianças e se sintam culpadas por não terem dado ao marido aquilo que ele merecia. É isso que afirma a “terapia” calcada na “ordem do amor”, que se dá através de relações fundadas numa espécie de “contabilidade” (o dar e o receber), na gratidão da mulher para com o marido, o que explicaria, então, o “equilíbrio” que deve presidir a vida familiar. Esse equilíbrio, espantosamente, deve inclusive ser buscado praticando a maldade. Nas palavras de Hellinger: “Um homem que magoa a mulher, dizendo-lhe talvez algo como ‘você é igualzinha à sua mãe’. Se a mulher fica muito sentida, ela tem de feri-lo também para restaurar o equilíbrio e dizer-lhe algo que o magoe. Essa é a lição que muitos não entendem: o equilíbrio precisa ser restaurado tanto no bem quanto no mal”.⁵⁸

Estamos presenciando, de fato e atônitos, um verdadeiro massacre de gênero, e os que deveriam promover a segurança dos vulneráveis se calam e se omitem.

A constelação familiar, objeto deste estudo, pretende ser o outro lado da história das famílias, contrapondo-se às verdades científicas. Todavia, só existem dois lados quando há evidências que os embasem. A constelação não se sustenta em evidências, mas no poder da sugestão. Podemos ter opiniões próprias, inclusive sobre a fé. Mas não podemos, para defendê-las, deformar a

isolado na posição em que me encontro, afastado da família. Preciso fazer um grande esforço para saber o que está acontecendo lá”. Hellinger: “Pois bem, do ponto de vista sistêmico, **este homem não tem nenhuma chance com esta mulher. A mulher está tão ligada ao seu sistema familiar de origem e à irmã gêmea que não pode se dedicar de fato a um homem. Portanto, este relacionamento estava fadado a fracassar. Mas os filhos devem ficar com o pai**”. (...) Hellinger: “O filho precisa ficar por um certo tempo ao lado do pai. Realmente perto. Aqui está a força que pode curá-lo”. E na sequência: “De repente, ele vê que é a mãe que quer se afastar e que o marido se afastou no lugar dela. Isso acontece frequentemente, um parceiro se afasta, embora seja o outro quem deva se afastar. Os filhos não estão mais ao lado da mãe. Mas ao lado do pai. Dele é que vem a força que traz a cura. (...) Mas isso não é o suficiente. Ele estava em conflito com o pai porque estava ao lado da mãe. Agora precisa conquistar o pai e receber sua bênção”. (...) “É um amor muito profundo que atua aqui [entre as irmãs gêmeas, a esposa e a falecida]. Se eu o respeito, então a mãe fica livre para seguir o próprio destino e sente-se mais leve porque agora está ligada à irmã gêmea que fora excluída. Mas **a possibilidade de viver feliz ao lado do marido é algo que vai contra toda a minha experiência**. Não se pode subestimar esses vínculos profundos”. HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor**. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p.16-7, 20.

⁵⁸ HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele ten. **Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor**. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007, p.44.

ciência e a verdade, porque, como aqui já afirmado, a verdade importa, pois está umbilicalmente ligada à ética.⁵⁹ Essa “pós-verdade” nos está levando pelo caminho da irracionalidade obstinada e aniquilando os melhores avanços arduamente conquistados pela humanidade.

Com premissas falsas, misticismo e pseudociência, somos capazes de criar explicações fantásticas, mas destituídas de qualquer utilidade, quando não perigosas.

Ao longo de nossa história, já acreditamos que sacrifícios humanos aplacariam a fúria dos deuses e auxiliariam na colheita, que a sangria era benéfica à saúde, que queimar mulheres acusadas de bruxaria faria com que suas almas fossem destruídas, que a terra era plana, que Deus criou o mundo e nos criou e que, portanto, a tese evolucionista é falsa. Muitos inocentes, por conta da ignorância e maldade, foram mortos devido à histeria coletiva que de tempos em tempos nos assombra.

Podemos acreditar que o emaranhamento de Hellinger seja responsável pelo nosso destino, que os fatos da vida (um bom emprego, pais carinhosos, casamento infeliz, traição do cônjuge) são decorrência das ligações que temos com os mortos através de um faqueiro, por exemplo, e que a adoção de crianças [um dos gestos de amor mais maravilhosos e completos de que somos capazes como espécie] vulneráveis e eventualmente violentadas seja, para a concepção constelar, um equívoco. É possível acreditar, como quer Bert Hellinger, que quando uma criança é vítima de violência e abuso sexual, há dois agressores – o pai e a mãe – que agem em conluio, por meio de um pacto secreto, e que, portanto, a criança deva ficar zangada com ambos, uma vez que a mãe oferece a filha porque não é ela mulher suficiente para o marido. Portanto, para Bert, o terapeuta deve se ligar ao agressor a fim de restabelecer o equilíbrio familiar. Em sua forma mais comum, comenta ele, o incesto representa a tentativa de reequilibrar o dar e receber na família – geralmente, mas nem sempre, entre os

⁵⁹ Conforme Eco, “A questão da ética remete ao problema da verdade”. ECO, Umberto. MARTINI, Carlo Maria. **Em que crêem os que não crêem?** 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000, p.153.

pais. Podemos assim, adotando as ideias de Hellinger, revitimizar a criança, destruindo suas ligações de afeto com a mãe, aquela que a salvou da barbárie paterna. Temos o supremo poder, enfim, de matá-la deixando-a viva, retirando dela qualquer chance de uma vida plena e feliz. Ainda nesse tema doloroso e repugnante, é possível seguir Hellinger e afirmar que, mesmo no estupro, a sexualidade não perde sua grandeza, devendo a mãe, se quiser restabelecer a ordem, dizer ao estuprador: “Você é o pai do nosso filho. Eu o tomo e o respeito com o pai do nosso filho”.

Temos com Hellinger, portanto, a oportunidade de retirar das vítimas (mães, filhas e filhos) os últimos resquícios de sua dignidade humana.

Lado outro, o ser humano está apto, também, a rechaçar quaisquer propostas delirantes e patológicas que subvertam as conquistas civilizatórias e inflijam dor e sofrimento aos já desdenhados pela sorte. É também capaz de perceber a obscenidade por trás da tentativa de “normalização” de práticas como o estupro e o incesto, aceitas por Hellinger, mas rejeitadas desde sempre até pelos nossos índios, por se tratar de uma regra de caráter universal (para qualquer ser humano normal), conforme Lévi-Strauss.⁶⁰

Podemos, ainda, acreditar que o curioso caso dos suicídios dos homens de uma dada família – todos ocorridos no dia 31 de dezembro à idade de 27 anos, narrado por Hellinger e reproduzido neste ensaio, se efetivamente comprovado – foi obra do “emaranhamento” constelar, quando a bisavó de alguém deixou de herança o imóvel ao filho B quando, em princípio, o herdeiro seria o filho A. Essa dita “injustiça terrível” teria desencadeado uma maldição inimaginável, pois durante gerações os homens da família, incomodados com o fato, acabaram se suicidando.

⁶⁰ “Por fim, outro aspecto de parentesco, correlato ao anterior, refere-se à questão do incesto. Nossos índios não contrariam a regra já observada por Claude Lévi-Strauss de proibição do incesto, que, como “regra universal”, também é fato característico entre índios de cultura xinguana.” VILLAS BÔAS, Orlando. **A arte dos pajés**: impressões sobre o universo espiritual do índio xinguano. São Paulo: Editora Globo, 2000, p.30. Confira-se, ainda, LÉVI-STRAUSS, C. **Les Structures Élementaires de la Parenté**. Paris, 1949.

Mas somos também capazes de deixar de lado essa fantasia espectral e verificar que apenas no Brasil, todos os dias, cerca de 30 pessoas tiram a própria vida. Esse número é maior do que as mortes das vítimas de AIDS e de diversos tipos de câncer. De cada 100 brasileiros, 17 já pensaram, ao menos uma vez, em tirar a própria vida. Não se trata de uma decisão pessoal ou uma expressão do livre-arbítrio, nem de um ato de coragem. O que ocorre, na verdade, é que as “pessoas que concretizam esse ato estão passando quase que invariavelmente por uma doença mental que altera, de forma radical, a sua percepção da realidade. Quem toma esse tipo de atitude sempre está muito cheio de sofrimento e acaba ficando cego por conta disso. Não enxergam nenhuma solução possível no momento. Então, o tratamento da doença mental é um dos pilares mais importantes de prevenção”.⁶¹

É possível, se se quiser, acreditar que o suicídio de várias pessoas de uma mesma família tenha ligação com a bisavó deles, por conta de um imóvel de herança. Mas isso faz, realmente, algum sentido? Pode-se, entretanto, optar pela verdade científica e consultar dados estatísticos e médicos a respeito da saúde mental das pessoas e verificar que há doenças, como a depressão, que possuem componentes genéticos⁶², o que pode, eventualmente, levar ao suicídio.⁶³ Isso é ciência.

Podemos aceitar que tumores não existem, que câncer é bom, que as doenças são fruto de choques emocionais, que vírus e bactérias não causam mal algum, que a cura de toda e qualquer enfermidade está no nosso agir, pensar e querer, isto é, está em nós mesmos. O médico Hamer, criador da “nova

⁶¹ Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/e-possivel-prevenir-o-suicidio/>. Acesso em 10/2/2021.

⁶² Disponível em: [https://www.medley.com.br/podecontar/preciso-ajuda/depressao-hereditaria#:~:text=ENTENDA%20A%20PARTE%20GEN%C3%89TICA%20DA%20DEPRESS%C3%83O&text=Voc%C3%AA%20sabia%20que%20a%20depress%C3%A3o,transtorno%20ao%20longo%20da%20vida](https://www.medley.com.br/podecontar/preciso-ajuda/depressao-hereditaria#:~:text=ENTENDA%20A%20PARTE%20GEN%C3%89TICA%20DA%20DEPRESS%C3%83O&text=Voc%C3%AA%20sabia%20que%20a%20depress%C3%A3o,transtorno%20ao%20longo%20da%20vida.). Acesso em 10/02/2021.

⁶³ “A depressão (CID 10 – F33) é uma doença psiquiátrica crônica que tem como sintomas tristeza profunda, perda de interesse, ausência de ânimo e oscilações de humor. Muitas vezes é confundida com ansiedade e pode levar a pensamentos suicidas”. Disponível em: [https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/depressao#:~:text=A%20depress%C3%A3o%20\(CID%2010%20E2%80%93F33,doen%C3%A7a%20e%20iniciar%20acompanhamento%20m%C3%A9dico](https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/depressao#:~:text=A%20depress%C3%A3o%20(CID%2010%20E2%80%93F33,doen%C3%A7a%20e%20iniciar%20acompanhamento%20m%C3%A9dico.). Acesso em 10/2/2021.

medicina germânica”, disse isso aos pais da pequena Olivia, de apenas 6 anos de idade, portadora de um tumor de Wilms, um câncer renal comum em crianças. Hamer afirmou à família de Olivia que ela não tinha um tumor, mas “conflitos”.

Temos o poder de acreditar em fantasmas, e até de criá-los em nossa mente, mas também temos condição de optar pelo mundo dos pensamentos criativos, racionais e saudáveis.

O que não podemos tolerar, em nome da pós-verdade e da tolerância, é que se violentem mais mulheres e crianças impunemente, que o próprio Estado patrocine terapias pseudocientíficas ineficientes e, muitas das vezes, perigosas. O que é inadmissível é ver o SUS gastando dinheiro público ao patrocinar terapias sem qualquer validade científica, deixando a ciência verdadeira sem recursos para pesquisa e inovação. O que impressiona é verificar as terapias constelares tomando conta, inclusive, dos fóruns judiciais.

Finalmente, o que estarrece é perceber a invisibilidade das vítimas, a empáfia dos agressores e a insensibilidade dos que, devendo falar e agir, emudecem e paralisam.

Daí a absoluta imprescindibilidade da pronta atuação das Corregedorias de Justiça e Tribunais de Contas, a fim de fazer cessar o estímulo e normalização das práticas de violência contra a mulher e o fabuloso e milionário investimento realizado com as técnicas pseudocientíficas.

Referências bibliográficas

ARANTES, José Tadeu. Campos mórficos são estruturas que se estendem no espaço-tempo e moldam a forma e o comportamento de todos os sistemas do mundo material. Átomos, moléculas, cristais, organelas, células, tecidos, órgãos, organismos, sociedades, ecossistemas, sistemas planetários, sistemas solares, galáxias: cada uma dessas entidades estaria associada a um campo mórfico específico. **Revista Galileu.** Disponível em <http://galileu.globo.com/edic/91/conhecimento1.htm>. Acesso em 1º/2/2021.

CAPRIOTTI, Letícia. **Jung e sincronicidade**: o conceito e suas armadilhas. Disponível em: <http://www.symbolon.com.br/artigos/jungesicroni2.htm>. Acesso em 3/02/2021.

DAMMERT KREBS, M. (2018). **El cáncer es bueno... y las enfermedades no existen!**: una introducción a las 5 Leyes Biológicas descubiertas por el Dr. Ryke Geerd Hamer. [Kindle Android version]. Retrieved from Amazon.com.

ECO, Umberto. MARTINI, Carlo Maria. **Em que crêem os que não crêem?** 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000, p.153.

FERREIRA, Cláudia Galiberne. ENZWEILER, Romano José. **A invisibilidade de crianças e mulheres vítimas da perversidade da lei de alienação parental**: pedofilia, violência e barbarismo. Florianópolis: Conceito Editorial, 2019.

GOMES, Wilson. **A democracia no mundo digital**: história, problemas e temas. São Paulo: Edições SESC SP, 2018.

HELLINGER, Bert. **A Simetria Oculta do Amor**: por que o amor faz os relacionamentos darem certo. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. Revisão técnica Esther Frankel, Milton Corrêa e Mimansa Farny. São Paulo: Cultrix, 2008.

HELLINGER, Bert. HÖVEL, Gabriele Ten. **Constelações familiares**: o reconhecimento das ordens do amor. Conversas sobre emaranhamentos e soluções. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007.

HELLINGER, Bert. **Ordens do amor**: um guia para o trabalho com constelações familiares, 3ª. reimpressão da 1ª edição de 2003. Tradução Newton de Araújo Queiroz. Revisão técnica Heloísa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Speltez. São Paulo: Cultrix, 2007.

HENRIQUE, Franciele Renata. O paradoxo de Einstein-Podolsky-Rosen. **Mecânica Quântica A**. Junho de 2014. Disponível em: <http://www.ifsc.usp.br/~strontium/Teaching/Material2014-1%20SFI5774%20Mecanicaquantica/Seminario%20-%20Franciele%20-%20Einstein-Podolski-Rosen.pdf>. Acesso em 4/2/2021.

LÉVI-STRAUSS, C. **Les Structures Élementaires de la Parenté**. Paris, 1949.

LEVITIN, Daniel J. **O guia contra mentiras**: como pensar criticamente na era da pós verdade. Tradução Leonardo Alves. São Paulo: Objeitva, 2019.

MORILLA, Sergio Garcia. Disponível em: <https://www.psyciencia.com/constelaciones-familiares-un-peligroso-metodo-pseudocientifico/>. Acesso em 2/02/2021.

ORSI, Carlos. **Revista Questão de Ciência**. Disponível em <https://revistaquestaodeciencia.com.br/apocalipse-now/2019/07/13/terapias-energeticas-sao-contos-de-fadas-e-baloes-de-ar>. Acesso em 1º/2/2021.

PIQUEIRA, José Roberto Castilho. Teoria quântica da informação: impossibilidade de cópia, entrelaçamento e teletransporte. **Revista Brasileira de Ensino da Física**. vol.33, n.4. São Paulo Oct./Dec. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11172011000400003>. Acesso em 3/2/2021.

ROSAS. Luis Javier Plata. **Mitos del siglo XXI**: charlatenes, gurús y pseudociência. Ciudad de México: D. R. Editorial Lectorum S.A., 2013.

TEKZIS, A. I. **Constelação familiar e esquizofrenia**. Arquivos de Neuro- - Psiquiatria,45(3), 276-280. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1987000300007>. Acesso em 1º/02/2021.

VILLAS BÔAS, Orlando. **A arte dos pajés**: impressões sobre o universo espiritual do índio xinguano. São Paulo: Editora Globo, 2000.

WEINBERG, Steven. **To explain the world**: the discovery of modern science. London: Penguin, 2015.

WILLOW N.D, Dr. K. (2019). **German New Medicine** — Experiences in Practice: An Introduction to the Medical Discoveries of Dr. Ryke Geerd Hamer [Kindle Android version]. Retrieved from Amazon.com.